

EMPRESA CABRAL JUNIOR  
Dirigida e ensalada pelo artista  
BARBOZA.

Domingo 31 de Outubro de  
1869.

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO  
PARA

Solemnizar o anniversario natalicio  
de S. M. F., o Sr. D. Luiz I., com  
a presenca de S. Ex. o Sr. presidente  
da provincia.

PROGRAMMA.

A grande orchestra dirigida pelo  
tavel maestro Sr. Mendanha tocará

O HYMNÓ NACIONAL.

Subindo em seguida o piano, será  
cantado, perante a REAL EFFIGIE DE  
S. M. F. o hymno do

SR. D. LUIZ I.

pela actriz a Sra. A. Marques e as  
melhores artistas da companhia.  
Ouvertura pela orchestra, intitulada

Os diamantes da coroa.

Representar-se-ha o novo drama,  
original por Luiz de S. D. D. G. G.  
actos, denominado

ANDRÉ  
OU

OS FABRICANTES PORTUGUEZES

Denominação das actas.

- 1.º Incendio na fabrica.  
2.º Amizade e gratidão.  
3.º A caridade do povo.

A acção passo-se na cidade de Para  
Bonfim, por occasião do casamento de  
com a SRA. D. MARIA PIA.  
No fim do drama a orchestra executa  
grande ouverture

JOANNA D'ARC.

Segundo-se perante a real effigie  
de S. M. F. as seguintes poesias :

Pela 1.ª actriz a Sra. A. Marques  
importante poesia intitulada

Glorias de Portugal

Pelo Sr. Cabral Junior a poesia

LUIZ I.

Pelo Sr. Barbosa a poesia de  
litterato portuguez, o Sr. Palmeira,  
intitulada

LUIZ DE CAMÕES

Terminará o festejo com o

HYMNO REAL.

Pelo Sr. Alfredo a poesia

LIBERDADE

cantado por toda a companhia.  
Uma banda de musica tocará  
nos saezos do theatro.

A effigie de S. M. F. é pintada  
em lineto scenographo o Sr. Grasselli.  
Principiará á chegada de S. Ex.  
O resto dos bilhetes no escriptorio do  
theatro.

N'esse espectáculo não ha generosidade  
de preço.

O abaixo assignado pede a  
tiração uma carta do correo, e  
para o mesmo, o favor de  
a na rua do Arroio n. 17  
general do commando das armadas  
José Antonio

N. 410-2-1

Na rua do Arvoredo, em dois  
versos, vende-se churro, cascalho  
cavado e por lavar. Entre a rua do  
a dita acima vende-se sabão  
edificar, é melhor do que  
quizer desenganar-se com  
obra do canto da rua do Arvoredo  
do honrado mestre Antonio  
e Alexandre, moradores d'aquele  
Trata-se na venda do Sr. Joaquim

N. 306-6-1

carta do principe Henrique de Bourbon  
em vez de armas da liberdade lê-se au-  
ras da liberdade.

Está mudando de uma 20 palavra des-  
figurou-nos enleiramento a idéa, e por-  
tanto fazemos esta rectificação.

NOTICIARIO PUBLICO

**Praga do Commercio:** — Director  
de mez:  
João Pinto da Fonseca Guimarães.  
Commissão da Faeta: — Manoel Gomes  
Ribeiro e João Gil Mendes Xanoco.

**Banco da provincia:** — Director  
da semana.  
Lopo Gonçalves Bastos.  
Francisco Baptista da Silva Pereira.

**Partidas de vapores:** — Para o  
Rio Grande, vapor «Gorente», 48 horas  
depois da sua chegada a este porto; ordina-  
riamente parte nos dias 15 e 30.  
Vapor de guerra que conduz a mala de  
Montevideo, nos dias 9 e 24.

Para a Cachoeira, Rio Piazó e pontos  
intermediarios, vapores da Companhia Ja-  
cubby ás quartas feiras e sabbados de to-  
das as semanas.  
Para S. Leopoldo ás segundas, quartas,  
sextas e sabbados.

Para Taquary ás segundas feiras.  
Para o Cahy ás quintas feiras.  
Para a Barra ás quintas feiras.  
Do S. Leopoldo, ás segundas, quartas,  
quintas e sabbados.

Do Taquary, ás terças feiras.  
Do Cahy, ás segundas feiras.  
Da Barra, ás quintas feiras.

**Passageiros:** — Seguiram no «Rio-  
Paraguay» para a Cachoeira e pontos inter-  
mediarios, em 3o do corren e os Srs.:  
Tenente Alvaro Nunes de Mello e Costa.  
João Ferreira da Silva.  
Capitão Antonio Rodrigues Pontes e  
criado.

Major Francisco Pedro Sertorio Leite.  
M. Koch.  
Anselmo Ferreira Fioravanti.  
Tenente-coronel Israel Ramiro da Silva  
Souto.

Vasco Pires Macello.  
Capitão Manoel Corrêa da Silva Netto.  
Gonçalves José Corrêa Lima.  
M. J. de Santa Izabel.  
Margal Martins da Silva Cardoso.

Felicité von Reiseswitz.  
Laurindo Joaquim dos Santos.  
Mathias José Velho.  
Zacarias da Rocha Pedrosa e sua familia.  
1.º eservo de Porto e Irmãos.  
4 praças de pret.

Dr. Antonio Alves de Azambuja.  
José Pinós.  
Lourenço da Rocha Pedrosa.  
Torquato da Rocha Pedrosa.

ANNUNCIOS.



O marido, não o irmão da gnada D.  
Maria José Borges de Alreu e Silva, con-  
vidam as pessoas de sua amizade e os seus pa-  
rentes para assistirem ás missas que por al-  
ma d'aquella finada mandam celebrar na  
Igreja Cathedral, quarta-feira 3 de No-  
vembro, ás 8 horas da manhã.

N. 411-2-1

ATTENÇÃO.

Pergunta-se á um certo empregado  
provincial quando tentava pagar um  
legado de umaolph que recebeu por  
fallecimento do negociante Quimão.

Se continuar a subtrahir-se esse pa-  
gamento e persistir em reter em seu po-  
der que lhe não pertence, voltará á  
imprensa, sendo então bem minucioso  
Um curatelo.  
N. 412-3-1

CARITAS.

Tendo se dado começo ás obras de que  
carece a igreja de N. S. do Rozario d'esta  
capital, á vista do estado ruinoso em que se  
acha, e comportando grandes despesas em  
harmonia com a decencia que requiro culto  
Divino, as referidas obras, recorre-se a  
piedade, e sentimento religioso que exerce-  
rão os habitantes d'esta cidade a fim de  
que auxilhem com suas esmolas para se poder  
levantar á effeito tal intento em louvar a Mãe  
Santissima do Rozario.

As pessoas que desejarem attender a este  
tão justo reclamo, se servirão de enviar seus  
donativos á referida igreja.

N. 410-6-1

Vice-presidente, Antonio José Gon-  
çalves Bastos.  
1.º secretario, Francisco Ventura Per-  
feito.

se dito, José Martins Soares.  
Thaouairo, Manoel de Sousa Ferraz.  
Vogaes, Manoel da Rocha, Joaquim  
da Rocha Ramos.

Conselho, José Constantino da Rocha,  
Mando José do Azevedo, Francisco Pin-  
heiro Soares, Manoel José Pinheiro da Cos-  
ta Soares, Manoel Carvalho Bastos, Antonio  
Lopes, Manoel de S. Miguel e Almas.

Na capital do cemiterio serão de man-  
hã celebradas missas re á tarde o Sr.  
governador do bispado e demais sacro-  
dotes, com o concurso da orchestra do  
Sr. Mendanha, farão as estações funebres.

**Preferencia:** — Para dar espaço ao  
interessante folhetim com que nos mi-  
mosamos um de nossos intelligentes col-  
laboradores e que publicamos hoje, adia-  
mos para o proximo numero a publica-  
ção de não pequena parte de nossa  
«chronica diaria».

**Tabela de preços:** — Chama-  
mos a attenção dos leitores para a pu-  
blicação que fazem hoje por esta folha  
bicação, ás casas dos Srs. Cambario e Li-  
boa, e Lopo e Bittencourt sobre a allegria  
dos preços de armazenagem em seus es-  
tabelecimentos.

**Companhia de marmores:** —  
Teve lugar antehontem a assembleia geral,  
como se haviá annunciado e nós o disse-  
mos, da companhia de exploração e ma-  
nufactura dos marmores d'esta provin-  
cia, para a approvação dos estatutos.

Tomou a presidência da assembleia o  
Sr. Dr. Calde e Pão, e as de secretar-  
ios os Srs. Bernardino Castilho e E-  
riderico Lara, que constituem a mesa pro-  
visoria da mesma; e depois de lida e  
approvada a acta da anterior, passouse  
á leitura dos estatutos confeccionados  
e apresentados pela directoria, que  
com zelo e actividade tem marchado na  
direcção e organização da companhia.

Os estatutos foram approvados por ar-  
tigos, e, depois de duas emendas que fo-  
ram accitadas pela directoria, conside-  
rados como constituídos e elle organica por  
toda a assembleia.

Adiantou a companhia um grande  
passo, determinando as bases, adoptan-  
do a lei que a deve reger.

Era trabalho feito com acurado em-  
penho pelos dignos directores, e as e-  
mendas accitadas em nada alteraram as  
duas bases e principios fundametaes,  
apenas completavam disposições regu-  
lamentares.

A industria no paiz acha assim dedi-  
cados promotores.

E' mais um meio com que a popula-  
ção pó le contar para dar emprego a  
pequenos capitães.

A companhia é, pois, uma realidade,  
não se pó le duvidar mais de sua orga-  
nização. Ao governo agora pertence a-  
fastar-lhe as difficuldades que lhe pos-  
são offerecer exageradas pretensões do  
fisco.

Da parte da população, podemos as-  
segurar, houve a melhor vontade, e é  
de razão que ainda com mais empenho  
corram accionistas novos a inscrever-se  
em uma companhia, que sob tão bons au-  
pícios marcha.

**A Reforma:** — Estando fechada  
hoje e amanhã as nossas officinas, a  
Reforma só apparecerá na quarta-feira.

**Theatro:** — A companhia drama-  
tica exhibe hoje um espectáculo em  
grande gala em sollemnização do anni-  
versario do Sr. D. Luiz I., rei de Por-  
tugal.

Representa o novo drama do Sr. Di-  
as Guimarães — André ou os fabricantes  
portuguezes.

Alguns artistas recitarão do palco poe-  
sias allegoricas.

O hymno de D. Luiz será cantado pela  
companhia perante a effigie de S. M.  
pintada pelo habil scenographo Sr.  
Grasselli.

**Publicação:** — Sahiu a luz o 4.º  
volume da Historia de Portugal nos sé-  
culos XVII e XVIII, que está á cargo do  
Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, ac-  
tual ministro da marinha.

Contém os parameiros da revolução  
do 1610, a primeira parte da historia  
social, com o esboço do quadro da po-  
pulação, agricultura, industria e com-  
mercio desde a segunda metade do seculo  
XVI até 1639.

**Errata:** — No final do nosso artigo  
de hontem, que precedeu á inserção da

pectivo á concorrência do publico que de-  
sejar ver a exposição de off-rtas.  
E' louvavel e digno do sympathy o seu  
fomento por nos hospedes da naciona-  
lidade allemã inspirou a idéa d'essa ca-  
ritativa associação.

**Enfiados:** — No dia 2 do futuro  
mez, commemoração dos finados, será  
celebrada na igreja cathedral uma mis-  
sa cantada com liberação, sollemnidade  
mandada fazer pelo cabido de accordo  
com a irmandade de S. Miguel e Almas.

Na capital do cemiterio serão de man-  
hã celebradas missas re á tarde o Sr.  
governador do bispado e demais sacro-  
dotes, com o concurso da orchestra do  
Sr. Mendanha, farão as estações funebres.

**Exposição internacional:** —  
Um decreto do governo italiano man-  
da fazer em Napoles uma exposição in-  
ternacional das industrias maritimas, a  
qual deverá abrir-se em 1.º de Abril e fe-  
char-se em 1.º de Junho do futuro  
anno.

**Te-deum:** — Alguns portuguezes  
residentes n'esta cidade mandam celo-  
brar hoje na igreja cathedral um Te-de-  
um sollemne, para festejar o anniversario  
de D. Luiz I.

Occupará a tribuna sagrada o Sr. co-  
nego Teixeira.

Cantarão ao côo as Exmas. Sras. D.  
Maria José de Menezes e Olympia Cor-  
rêa.

Estas demónstrações honram povo e  
soberano, porque são a expressão da  
identificação de ambos.

**Reflexão:** — Sabem os leitores  
que o rei de Portugal protestou engeri-  
camente, na carta que dirigiu ao duque  
de Loulé, contra os boatos que touva-  
ram corpo na sua patria e na Hespanha,  
de que elle annuaria ao sombo de alguma  
gente que em nenhuma coisa se occupa,  
a não ibérica.

Quem conhece a desconfiança tradi-  
cional em que constantemente vivem  
hespanhóes e portuguezes, não pôde  
deixar de condemnar a idéa de união  
patrocinada até por escriptores de Por-  
tugal.

O protesto do rei foi n'esta cidade ap-  
plaudido com o mais vivo e pronuncia-  
do enthusiasmo.

Todos louvavam a pessoa do monar-  
cha que, tendo nascido nas terras lusita-  
nas, dava publico te-tambem de que  
desejava morrer ali tambem.

A directoria e conselho administrativo  
da sociedade de Beneficencia Portu-  
guezes resolveu dirigir ao Sr. D. Luiz a  
seguinte felicitação, cuja publicação se  
nos pedo:

SENHOR!

Se na mente hespanhola não se apaga  
o sonho ibérico, tambem da historia se  
não obtiverá a ormosa dominação dos  
Philippes de Castella!

A cada nova tentativa unionista, surge,  
ao contrario, mais viva e temerosa a  
siniestra imagem d'aquelles nefandos  
dias!

As machinacões tenebrosas não ces-  
sam todavia!

Emquanto, porém, El-Rei erguer as-  
sim alto o pregão da nossa independen-  
cia, os subditos de V. M. sentir-se-hão  
tranquilos á sombra remogosa da sua  
heróica nacionalidade!

O energico e resolute protesto que  
V. M. acaba de livrar, a proposito das  
mandanzas e insidiosas palavras de uma  
folha estrangeira, vibrou fundo e enthu-  
siasticamente no coração de todos os  
portuguezes!

A directoria e conselho da sociedade  
Portuguez de Beneficencia, por si e co-  
mo filio interprete da colonia portu-  
guez estabelecida na capital da provincia  
de S. Pedro do Rio Grande do Sul, do-  
minada por aquelle sentimento, vem  
trazer dos regios paços uma calorosa fe-  
licitação como homenagem devida ao  
elevado e fervoroso patriotismo de El-  
Rei, cujo throno, na hora do jubilo co-  
mo na hora da angustia, caream e cer-  
carão sempre com o amor de seus peitos  
e com a força de seus braços!

Que Deus vele por nossa patria, e á  
El-Rei e á Real Familia mantenha pro-  
pionamente em sua santa guarda — tal  
é a prece intensa que a mesma directoria  
e conselho mandam que, fidamente aos  
degrados do excelso throno!

Secretaria da sociedade Portuguez de  
Beneficencia em Porto Alegre, no Impe-  
rio do Brasil, aos 28 de Outubro de  
1869.

A' Sua Magestade Fidelissima o Sr.  
Rei D. Luiz I.

Presidente, Antonio Francisco Perei-  
ra dos Santos.

ir mais alcohol, faz-se a seguinte expé-  
riencia:  
Em um tubo dividido em 150 partes,  
lança-se vinho, do sorte a marcar 100 di-  
visões; ajunta-se sub-acetato de chumbo até  
que não se forma mais precipitado, o des-  
pois, por algumas porções, junta-se tam-  
bem carbonato de potassa secco até que não  
se dissolve mais. Assim o carbonato de po-  
tassa se podera da maior parte da agua, e o  
alcohol existente no vinho fica separado  
nandando em cima da dissolução do carbona-  
to de potassa.

D'esta serie fica marcada a quantidade do  
alcohol produzida pela fermentação, e dois  
volúmens, assim feitos, dando o mesmo volú-  
me de alcohol, demonstram que o método não  
pode fornecer mais alcohol. E' então tem-  
po de se traçar o vinho, isto é, de, tirá-lo  
das cubas de fermentação.

Bom se vê que esta experiência não pôde  
deixar de ser feita, se o vinho fabricado é  
destinado á destillação para se obter o espí-  
rita.

O traçado do vinho é uma operação im-  
portante, e que, entretanto, geralmente se  
faz com pouco cuidado; pois que, n'essa  
ocasião, o vinho ainda está quente, e, bal-  
deado como é de costumes, não só perde uma  
quantidade consideravel de alcohol, como  
tambem, pelo seu contacto com o ar, fica  
disposto a azedar-se.

Recomenda-se, portanto, que tal ope-  
ração se faça em um tempo secco e frio e  
tão promptamente quanto possível.

O toneis que têm de receber o vinho, de-  
vem ser preparados convenientemente. Sen-  
do novos, que sejam lavados com agua quente  
e com agua salgada, a bem de dissipar-se  
o mau gosto da madeira; e, sendo velhos,  
que sejam bem lavados e limpos de todo o  
tartaro inerstado por fermentação anterior.

E' de recommendação muito especial a  
limpeza dos toneis, sem o vinho se arrui-  
nará.

Quando se lança o vinho nos toneis, é  
preciso que não liguem elles cheios; devem  
deixar um vazio para n'elles se poder jun-  
tar o vinho proveniente da espremidura do  
bagaco; pois que, pelo traçado fica nas cu-  
bas o bagaco, que retem uma grande quan-  
tidade do vinho, que pelas pressas é que se  
rá obtido.

Deixamos de occupar a attenção do leitor  
com a descripção das pressas proprias a tal  
fim. Ellas são-lhe de facil conhecimento, e,  
por isso, passamos adiante.

O bagaco é submetido duas ou tres vezes  
á pressa; e a cada espremidura dá-se o nome  
de «côrtes».

O vinho do 1.º côrtes é ordinariamente  
misturado com o que já foi traçado das  
cubas. O vinho dos ou côrtes é mais ou  
menos desagradavel ao paladar, e deve, por  
isso, pôr-se de parte para a fabricação do  
vinagre, principalmente se já estiver azedo:

quando, porém, o seu gosto for tão  
sômente acerbio, pela existencia do tannino  
que contém, pôde servir para enchem-se  
os toneis durante a fermentação insensivel,  
e o que assegura a conservação do vinho.

O bagaco, depois de espremido e secco,  
é utilizado de varios modos.

Em muitos logares, lança-se-lhe agua por  
cima, e d'esta maneira, obtém-se surraças  
mais ou menos agradaveis, ou então deixa-  
se azedar ao ar, para, por meio da pressa,  
extrahir-se vinagre. Em certos paizes, po-  
de, pela distillação d'esse bagaco, se pre-  
para uma aguardente de inferior qualidade,  
á que se dá o nome de aguardente de ba-  
gaco. Mas em Montpellier serve elle para a  
fabricação do verde, assim como tambem,  
em diferentes logares, serve para a alimen-  
tação dos animaes, para o estrume das vi-  
nhas, e, pela incineração, para fornecer po-  
tassa. E' tambem, pela pressa, das sementes,  
se extrah um oleo na razão de 10 a 15  
por cento.

CHRONICA DIARIA.

**Fim do prazo:** — Finda hoje o prazo  
para o pagamento do imposto sobre pro-  
fessões e industrias, e de amanhã em diante vi-  
gora a multa de 6 por cento para os que  
ainda não pagaram.

Consta-nos que tem sido muito insigni-  
ficante o producto d'esse imposto injusto e  
oneroso, contra o qual com justiça se revol-  
ta o espirito do povo, porque é uma verda-  
deira iniquidade onerar-se o artista que vi-  
ve do seu suor e verdadeiramente da mão  
para a boca, com tamanho onus de contri-  
buções, ao passo que a grande propriedade  
rural e a renda do capital empregado na  
usura, folgam livres da menor contribui-  
ção.

São coisas dos Srs. Itaborahy & C.

**Exposição e baile:** — Uma associa-  
ção para socorro mutuo em caso de doen-  
ças e morte, que ha um anno existe n'esta ca-  
pital entre os artistas allemes, celebra hoje  
a festa do seu primeiro anniversario com  
um esplendido baile que tem logar no salão  
da sociedade Leopoldina á rua de Santa Ca-  
tharina.

Haverá na mesma occasião uma exposi-  
ção de off-rtas, que serão rifadas á noite en-  
tre os concurrentes ao baile.

Durante o dia estará aberto o salão res-

do (p  
gravi  
do 1.  
assun  
dos e  
TA  
Assu  
Arro  
Alco  
Barr  
Banh  
Ben  
Billo  
Café  
Cafes  
Carno  
Cadi  
Cerve  
Cham  
Herv  
Farin  
Mani  
Feija  
Funo  
Phi  
Gol  
Gene  
Loug  
Mate  
Messa  
Mio  
Papel  
Queij  
Sal  
Vinho  
Fardo  
Dito de  
Dito di  
Dito di  
Cafes  
Dito re  
Volume  
Barrico  
Barric  
Barris  
Diverso

**Theatro** : — A companhia dramatica exhibe hoje um espectáculo em grande gala em sollemnisação do anniversario do Sr. D. Luiz I., rei de Portugal.

Representa o novo drama do Sr. Dias Guimarães — *André ou os fabricantes portuenses*.

Alguns artistas recitarão do palco poesias allegoricas .

O hymno de D. Luiz será cantado pela companhia perante a effigie de S. M. pintada pelo habil scenographo Sr. Grasselli.

Pergin  
provincia  
legado de  
fallecimen  
Se conf  
gamento  
der o que  
imprensa,